

Brasil pede US\$ 5 bilhões e EUA vão negar

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O empréstimo-ponte que o Brasil pediu aos Estados Unidos, para garantir o novo programa econômico foi de US\$ 5 bilhões, mas, pelo menos por enquanto, a resposta é “não”. Oficialmente, o governo americano vem estudando há uma semana a solicitação, sem emitir nenhum sinal positivo. O Departamento do Tesouro diz que nem há estudos e, ontem, um funcionário que monitora a situação brasileira afastou, completamente, a possibilidade de que qualquer empréstimo, ainda menor que o solicitado, seja concedido nos próximos dias. Ele demonstrou haver uma grande desconfiança no governo americano sobre as chances de êxito do novo programa econômico, além de uma disposição claramente contrária à concessão de um vital empréstimo de US\$ 500 milhões do Banco Mundial ao setor elétrico brasileiro.

“Primeiro temos que ver a definição desse empréstimo que está sendo pedido. Se é um empréstimo-ponte, é uma ponte a que? Um empréstimo-ponte é uma ligação entre um evento e outro. Qual o evento que o Brasil espera que aconteça?”, perguntou o funcionário, que aceitou analisar a situação brasileira, sob o compromisso de não ser citado pelo nome ou pelo cargo. Ele explicou que o Brasil está querendo algo semelhante ao empréstimo obtido pelo México, em outubro do ano passado, no valor de US\$ 3,5 bilhões e que também não era um *bridge-loan* (empréstimo-ponte) nos moldes tradicionais, ou seja, para ser coberto com um dinheiro que está para sair num prazo mais ou menos determinado.

Demissões — “Só que o México é o México e o Brasil é o Brasil. O México pediu a ajuda depois de cortar brutalmente a inflação, através de um programa coerente. A gente tem que ter muita cautela com o programa brasileiro, principalmente por que elas estão sendo adotadas como medidas provisórias. Ainda temos, por exemplo, que esperar o pronunciamento do Congresso. Veja o que está acontecendo agora com o anúncio de que 60 mil funcionários iam ser demitidos. O governo parece estar recuando”, prosseguiu a fonte.

“Sentimos um certo temor de que esse programa econômico possa ser um castelo de cartas, que pode cair se não for apoiado”, disse ainda o mesmo funcionário, que tem estado a par dos relatos feitos por funcionários brasileiros em Washington para explicar as novas medidas. Ele insistiu que não vê a curto prazo nenhuma chance de o Brasil obter um empréstimo bilionário dos Estados Unidos, lembrando novamente o caso mexicano. “Os mexicanos tinham um programa coerente, que já estava dando resultados e um marketing muito bom em Washington. Mesmo assim, eles levaram umas quatro ou cinco semanas para conseguir o dinheiro. Se alguém no Brasil estiver esperando o empréstimo para uma ou duas semanas, isso não vai ser possível”, disse o funcionário do governo americano.

Bird — Ele fez ainda outra advertência

muito importante, que pode se converter também em mais um balde de água fria para as expectativas de Brasília. Por suas informações, os Estados Unidos, a Alemanha Federal e o Canadá ainda se dispõem a votar contra o empréstimo para o setor elétrico que o Brasil está tentando obter, a curto prazo, do Banco Mundial. Ontem mesmo, o embaixador Márcio Marques Moreira e o secretário geral da Secretaria do Planejamento, Ricardo Santiago, foram recebidos pelo presidente do Banco Mundial. Explicaram as medidas econômicas adotadas pelo país e pediram o empenho do banco para levar à diretoria o quanto antes o projeto de financiamento para o setor elétrico brasileiro.

“Se o Brasil precisa dinheiro do Banco Mundial, deveria ir atrás de outros projetos”, disse o funcionário americano. Ele acha que podem estar sendo resolvidos os problemas técnicos, levantados pelo staff do Bird, mas não se pode esquecer dos efeitos “emocionais” desse projeto, especialmente na área do meio ambiente. “É possível que certos países se sintam obrigados a votar negativamente. Há países que não querem aceitar os compromissos que o Brasil está assumindo perante o Banco Mundial (de preservação da ecologia, na construção de futuras hidrelétricas), pois de outras vezes o Brasil assumiu compromissos ecológicos que não cumpriu. Um exemplo disso é a reserva ecológica ao redor da ferrovia em Carajás”, disse o funcionário.

Eleticidade — O Banco Mundial, no entanto, não compartilha da opinião norte-americana. O vice-presidente do banco, Moeen A. Qureshi, acaba de emitir uma declaração justamente para desmentir uma notícia publicada pelo *Financial Times* de que a instituição tinha resolvido engavetar, indefinidamente, o projeto de empréstimo ao setor elétrico brasileiro. “O banco e o governo do Brasil já progrediram substancialmente, em especial nos aspectos ambientais desse empréstimo”, disse Qureshi. Para outros funcionários do banco, a posição americana não chega a ser uma surpresa, pois os Estados Unidos já votaram contra o outro empréstimo ao setor elétrico, aprovado em 1986 pela diretoria do Bird.

O certo é que o Brasil precisa resolver o mais rápido possível esse problema, principalmente porque o empréstimo ao setor elétrico é pré-condição para os bancos comerciais liberarem a segunda parcela (600 milhões de dólares) do chamado “dinheiro novo”, contemplado pelo acordo de reescalonamento da dívida assinado no ano passado. Para os americanos, seria mais fácil e mais rápido se o Brasil estivesse dando prioridade a outros dois projetos em negociação com o Bird: o de reforma financeira e o de reforma do comércio exterior, que prevê uma maior abertura para importações. Aliás, um desses dois empréstimos terá de ser aprovado até abril para que os bancos comerciais liberem a última parcela, também de US\$ 600 milhões, prevista no acordo de reescalonamento.

TO: THE INTERNATIONAL FINANCIAL COMMUNITY
RE: REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DATE: JANUARY 16, 1987

A. IN A SPEECH TO THE NATION, PRESIDENT JOSE SARNEY ANNOUNCED YESTERDAY A STRONG ANTI-INFLATION PROGRAM. GOVERNMENT ECONOMISTS WILL PROVIDE THE DETAILS OF THIS PROGRAM TO THE BANK ADVISORY COMMITTEE FOR BRAZIL SHORTLY. IN THE MEANTIME, WE PROVIDE THE FOLLOWING OUTLINE OF THE PRINCIPAL MEASURES OF THE COMPREHENSIVE PROGRAM, WHICH IS DESIGNED TO REDUCE THE PUBLIC DEFICIT TO ZERO IN OPERATIONAL TERMS AND TO REVERSE THE INFLATIONARY EXPECTATIONS OF THE BRAZILIAN PEOPLE.

A. TERMINATION OF THE URP (REAL PRICE UNIT) AND OF MONTHLY SALARY ADJUSTMENTS.

C. THE SUPPORT OF THE INTERNATIONAL FINANCIAL COMMUNITY IS NEEDED IN SEVERAL AREAS. FIRST, THE REMAINING DISBURSMENTS UNDER THE 1986 BRAZIL FINANCING PLAN MUST BE EFFECTED SHORTLY TO ASSURE BRAZIL THE RESOURCES TO SUPPORT ITS PROGRAM.

D. BRAZIL HAS FASHIONED A DETERMINED ASSAULT ON INFLATION SO THE COUNTRY CAN RETURN TO THE SUSTAINED GROWTH CHARACTERISTIC OF EARLIER PERIODS. WE COUNT ON THE CONTINUED SUPPORT OF THE INTERNATIONAL FINANCIAL COMMUNITY AS WE PROCEED.

MAILSON FERREIRA DA NOBREZA
MINISTER OF FINANCE

ELMO DE ARAUJO CAMOES
PRESIDENT
BANCO CENTRAL DO BRASIL